

Mensagem 9

O cuidado especial por parte do Cristão perante uma sociedade envelhecida

Dizemos que uma sociedade está envelhecida quando a pirâmide da idade se inverte, ou seja, quando o número de crianças e jovens é menor do que o número de pessoas idosas. Mas será que isso, por si só, é um problema? Constituirá um maior problema o aumento do número de idosos ou a diminuição do número de crianças e jovens? Será mesmo um problema o aumento do número de pessoas idosas, ou, por outro lado, trará esse facto consigo uma bênção? Porque será que estamos mais atentos ao envelhecimento?

O envelhecimento é um processo de uma vida inteira, pois, quando nascemos, começamos a envelhecer. Mas este não é um tema que nos preocupe antes de começarmos a sentir as primeiras dores.

O certo é que a maioria de nós consegue fazer uma boa adaptação ao envelhecimento. Como seres sociais, muitas das nossas aprendizagens advêm do ambiente social que nos rodeia e, enquanto Cristãos, somos formados pelo ensino de Cristo e pela Sua Palavra, que muito tem a ensinar-nos sobre este assunto.

A aprendizagem social é muito importante. As aprendizagens que vamos adquirindo ao longo da nossa vida vão-nos condicionando, mas também vão melhorando a nossa capacidade para entender e adaptar a nossa forma de ver e encarar o futuro. Que o digam aqueles que já foram confrontados com algumas alterações na arquitetura das suas casas, por exemplo nas casas-de-banho ou nas escadas, de forma a serem mais amigas do utilizador idoso.

Mas a grande alteração ou aprendizagem ocorre ao nível da nossa maneira de pensar e de estar. Os seres humanos sabem ou não envelhecer, sendo isto aquilo a que tecnicamente podemos chamar um envelhecimento bem ou mal-sucedido.

Se conseguimos fazer uma boa adaptação da nossa vida à realidade que vivemos, percebendo as nossas dificuldades e necessidades, mas também as nossas capacidades, e nos mantemos felizes, então estamos a envelhecer bem, estamos a ter um envelhecimento bem-sucedido. Se, por outro lado, não compreendemos ou não admitimos as mudanças que aparecem com o acumular dos anos, se perdemos a felicidade porque achamos que não merecemos o que nos está a acontecer – e merecemos? –, então poderemos estar a envelhecer mal, a fazer um envelhecimento mal-sucedido.

Todos sabemos que as coisas não são simples só porque as queremos tornar simples, nem são complexas porque o desejamos.

O envelhecimento, de facto, não é simples; muito pelo contrário, é muito complexo, em primeiro lugar porque o ser humano é complexo. Não podemos esquecer que cada um de nós é um ser único e irrepetível, com necessidades únicas, vivências únicas, que deve ver respeitada toda a sua individualidade e autonomia.

A mesma complexidade existe na afirmação de que a nossa sociedade é uma sociedade envelhecida, ou que, daqui a 20 ou 50 anos, estaremos numa sociedade ainda mais envelhecida. Não fosse o impacto financeiro e não existiriam preocupações quanto à longevidade do ser humano.

Enquanto Cristãos temos, em todas as alturas da nossa vida e para com todos os que se cruzam connosco, a grande responsabilidade de podermos contribuir para fazer o bem.

Temos o privilégio de levar aos outros o amor de Jesus, que tem poder para modificar vidas, que modificou a minha vida e aguarda a possibilidade de modificar todas as vidas daqueles que d'Ele se aproximam. Temos a certeza fantástica de que, depois de todas as coisas passarem, Cristo nos vem buscar para que vivamos com Ele uma vida onde “não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas” (Apocalipse 21:4). Ou, mais pro-saicamente, não haverá próteses dentárias, cadeiras de rodas, aparelhos auditivos, ou, por outro lado, solidão, angústia, remorsos, nem nada que nos faça mal. Que maravilhosa certeza temos para partilhar com todos os que nos rodeiam!

Mas, também enquanto Cristãos, cheios do fervor da mensagem do nosso Mestre, somos impelidos a fazer o que Ele fazia àqueles que mais necessitavam, dando-lhes disponibilidade, amizade, afetividade e proximidade.

Enquanto escrevia este texto, recebi a chamada de um amigo. Tinha ligado uma semana antes, porque teve necessidade de se ausentar e por isso foi forçado a recorrer aos serviços do LAPI para o apoio a um familiar. Já várias vezes lhe tinha dito que o poderíamos ajudar, que temos bons serviços e que as coisas iriam correr bem. Ligou-me desta vez, para me comunicar que desejava manter o serviço que iniciámos. Não conto isto porque conseguimos mais um utente para o LAPI, mas apenas para partilhar a razão que o fez continuar a receber os nossos serviços. Não foi por mim, claro, nem somente pelo serviço funcional que prestamos; estou certo de que a razão principal foi termos transmitido a alegria que é servir os outros, como Jesus ensinou, transformando-se esse serviço em amizade, disponibilidade, afetividade e proximidade.

Somos chamados a um envelhecimento bem-sucedido com uma compreensão clara sobre as nossas capacidades. Perguntamo-nos, como Nicodemos: “Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?” (João 3:4.) Nicodemos compreendia claramente as suas limitações quanto à sua idade. Sara tinha também noção da sua situação, sabia que uma mulher da sua idade não mais poderia ter filhos. “Assim, pois, riu-se Sara consigo, dizendo: Terei ainda deleite depois de haver envelhecido, sendo também o meu senhor já velho?” (Génese 18:12.) Deus é o Senhor da impossibilidade, capaz de tornar realizável o sonho inatingível sem Ele. Também connosco Deus pode fazer o impossível, desde que permitamos que o Seu amor e a Sua vida nos toquem e nos moldem.

Somos aconselhados a manter e a aprofundar as nossas redes de pertença, com os nossos irmãos, amigos e vizinhos, mas essencialmente com os nossos familiares, não esquecendo que o apoio que teremos na velhice será aquele que soubemos construir ao longo da nossa vida. Hoje é o tempo de o fazer!

Que grande desafio para nós, Cristãos, hoje, o de deixar que os fundamentos e o estilo de vida do Cristianismo alterem as nossas prioridades, as nossas escolhas, as nossas ações, desde o mais fundo ao mais prático da nossa vida. Permitindo que, dessa forma, estejamos apetrechados para o trabalho da partilha desse grande amor com todos.

Que missão fantástica aquela que o nosso Deus nos dá! Que cada um de nós possa estar disponível para o que é mais importante; que cada um de nós possa fazer a diferença na vida de alguém. A começar por quem está mais frágil, mais só, mais carente, mais necessitado de apoio. São cada vez mais os idosos em situação de necessidade de apoio na nossa sociedade. Cada um é um recetáculo do cuidado e do carinho de Deus, e todos nós, os que pudermos e nos dispusermos a sê-lo, somos canais para tornar reais esse cuidado e esse carinho na sua vida.

JOÃO DANIEL FAUSTINO
DIRETOR EXECUTIVO DA ASA-LAPI

Refletir e Partilhar

1. Como ter um envelhecimento bem-sucedido?
2. Que especial cuidado deve o Cristão ter perante uma sociedade envelhecida?
3. Qual é a especial missão que Cristo nos dá?